

Relato de experiência das atividades desenvolvidas por uma liga acadêmica em um curso de biomedicina

Experience report of activities developed by an academic league in a biomedicine course

Vitória Maria Oliveira do Nascimento¹, Ana Caroline Reis Medrada¹, Matheus Rodrigues Nunes¹ & Daniela Soares Leite²

¹Graduação em Biomedicina na Universidade do Estado do Pará – UEPA Campus VIII, Marabá/PA. E-mail: danielaleite@uol.com.br, vitória.nascimento@aluno.uepa.br & ana.medrada@aluno.uepa.br;

²Professora Adjunta na Universidade do Estado do Pará – UEPA Campus VIII, Marabá/PA. E-mail: danielaleite@uol.com.br.

Resumo- As Ligas Acadêmicas surgiram nas universidades brasileiras no início do século XX como estratégias extracurriculares. Iniciaram-se, nos cursos de medicina, e depois, nos cursos enfermagem. E quanto ao curso de biomedicina, não são encontradas publicações, em periódicos científicos, sobre ligas acadêmicas vinculadas ao referido curso. E dentre as áreas de atuação do biomédico tem-se a epidemiologia e a saúde coletiva. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de acadêmicos de Biomedicina das atividades desenvolvidas na Liga Acadêmica de Epidemiologia e Saúde Coletiva (LAESC). Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência sobre a fundação, consolidação e realização das atividades desenvolvidas da LAESC. As atividades da liga seguem o que foi descrito no plano de trabalho, com um cronograma anual, que busca, também, seguir o calendário de cores da saúde. A liga promoveu atividades no tripé acadêmico (ensino, pesquisa e extensão), estimulando a interdisciplinaridade e a produção intelectual. Assim, é notória a importância da liga acadêmica na formação complementar da grade do curso de Biomedicina da Universidade do Estado do Pará - UEPA.

Palavra-chave: Educação em saúde. Epidemiologia. Saúde coletiva.

ABSTRACT- Academic Leagues emerged in Brazilian universities in the early 20th century as extracurricular strategies. They began in medical courses, and then in nursing courses. As for the biomedicine course, no publications are found in scientific journals on academic leagues linked to that course. And among the areas of action of the biomedical, there is epidemiology and collective health. The objective of this work was to report the experience of Biomedicine academics in the activities carried out in the Academic League of Epidemiology and Collective Health (LAESC). This is a qualitative, descriptive study, of the experience report type on the foundation, consolidation and implementation of the activities developed by LAESC. The league's activities follow what was described in the work plan, with an annual schedule, which also seeks to follow the health color calendar. The league promoted activities on the academic tripod (teaching, research and extension), stimulating interdisciplinarity and intellectual production. Thus, the importance of the academic league in the complementary training of the Biomedicine course at the University of the State of Pará - UEPA is notorious.

Keyword: Health education. Epidemiology. Collective health.

1 INTRODUÇÃO

As Ligas Acadêmicas (LAs) surgiram nas universidades brasileiras no início do século XX como estratégias extracurriculares, com o objetivo que aprofundar as questões teórico-práticas das atividades aprendidas em sala de aula (VASCONCELOS et al., 2020)

As LAs envolvem grupos de discentes que se propõe a desenvolver estudos de um determinado âmbito, englobando como princípio o tripé acadêmico de ensino, pesquisa e extensão (SILVA et. al., 2020) e que devem estar sob a orientação de um docente da entidade de ensino à qual a liga é vinculada, e conforme o estatuto da organização, podem ser uniprofissionais ou multiprofissionais (SILVA et. al., 2018, GOERGEN; HAMAMOTO, 2021).

A base de uma liga é o enriquecimento de conhecimento de determinado âmbito, não sendo uma especialização, entretanto possibilitando autonomia aos estudantes, onde participam da construção, desenvolvimento e consolidação da liga, além disso, conduzem o ensino-aprendizagem e

gerenciam as atividades a serem desenvolvidas, como aulas, cursos, pesquisas e práticas (SILVA et. al., 2018).

A participação dos discentes em uma LA auxilia no desenvolvimento das atividades extracurriculares, na elaboração de trabalho em equipe, ampliando conhecimento (DANTAS et al., 2017), possibilitando também, pensar e agir em meio a problemas relacionados ao processo saúde-doença, desenvolvendo aptidão e competência baseadas no âmbito científico, assim contribuindo para o futuro desse profissional. (SILVA et. al., 2020).

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 207 diz “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

E, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 43, compete ao ensino superior (BRASIL, 1996):

- I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Desta forma, as LAs surgiram como um espaço de ensino e de aprendizado, visto que começaram no rol das atividades de extensão universitária, a grande maioria ligada a uma especialidade médica. As LAs iniciaram-se, em um primeiro momento, nos cursos de medicina (curso que ainda concentra a maioria das LAs), e depois enfermagem (SILVA; FLORES, 2015, CAVALCANTE et al., 2021). De acordo com o parecer nº: CNE/CES 1.133/2001, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição, o objetivo das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação da Saúde eram:

Levar os alunos dos cursos de graduação em saúde a aprender a aprender que engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades (BRASIL, 2001, p. 4).

Bem como, esse parecer enfatizava a necessidade de se realizar o tripé acadêmico (entre ensino, pesquisa e extensão) na organização dos cursos de saúde (BRASIL, 2001).

De 2002 a 2004, foram estabelecidas as DCNs das demais carreiras da área da Saúde: Biomedicina, Biologia, Educação Física (Bacharelado), Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina veterinária, Odontologia,

Psicologia, Serviço social e Terapia ocupacional (COSTA et al., 2018).

A primeira liga acadêmica que se tem relatada é a liga de combate à sífilis e a evolução da sífilis na cidade de São Paulo (1920-1995), entidade que fazia parte do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, e foi fundada em 1920, o que marcou o início de uma era na cidade de São Paulo, no que diz respeito ao tratamento das doenças sexualmente transmissíveis (BURJATO JÚNIOR, 1999; CAVALCANTE et al., 2021), e tinha como objetivo na extensão, intervir em um problema de saúde pública da época, com seus membros prestando profilaxia e tratamento gratuito à população (SOARES et al., 2018). E desse então, houve um rápido crescimento do número de ligas acadêmicas de Medicina, que culminou, em 2005, com a criação da Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (ABLAM), ligada à Associação Médica Brasileira (AMB) (MOREIRA et al., 2019).

Com relação às LAs vinculadas aos cursos de enfermagem, Araújo et al. (2019) e Araújo et al. (2021), realizaram uma pesquisa com 31 estudantes de cinco Ligas Acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú em Sobral – Ceará, e observaram que os discentes sentiam-se motivados a participar das ligas pois, ansiavam ter outras experiências no campo da Enfermagem, tais como: inserção precoce no território, qualificação do currículo, e reforço no ensino e aprendizagem. Souza et al. (2022), relataram a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem acerca da importância das ligas acadêmicas durante a pandemia da COVID-19, descrevendo a percepção dos acadêmicos em relação às atividades realizadas de forma remota. E observaram, que apesar da pandemia, a liga desempenhou um importante papel na atualidade, mantendo seus objetivos voltados ao ensino, pesquisa e extensão, oferecendo aos discentes novos formatos de ensino no cenário pandêmico.

Uma revisão crítica da literatura foi realizada por Soares et al. (2018), com trabalhos publicados entre 1999 e 2016, à luz da formação médica, e encontraram 17 artigos relacionados ao tema liga acadêmica de medicina e alusivos à realidade brasileira. Yang et al. (2019), relataram que a atividade extracurricular, oferece a seus ligantes, gestores e orientadores diferentes oportunidades para enriquecer sua formação médica. E em relação ao curso de biomedicina, não são encontradas publicações, em periódicos científicos, sobre ligas acadêmicas vinculadas ao referido curso. E dentre as áreas de atuação do biomédico tem-se a epidemiologia e a saúde coletiva. A epidemiologia tem como base o estudo do comportamento do processo saúde-doença em populações, analisando a expansão e os fatores que a provocam, bem como, auxiliando nas medidas de prevenção, controle e tratamento (GOMES, 2015). A saúde coletiva atua no entendimento do processo saúde-doença, trabalhando em equipe na promoção da saúde, prevenção de enfermidades e resoluções de problemas no meio que os indivíduos estão inseridos, proporcionando entendimento e práticas multidisciplinares e interdisciplinares (SILVA et al., 2018). As ligas são importantes para os alunos em formação e para a sociedade como um todo, pois permitem a propagação de informações e conhecimentos para a comunidade (OLIVEIRA et al., 2020).

Assim, o objetivo deste relato de experiência é apresentar a experiência de acadêmicos de Biomedicina na fundação, consolidação e realização das atividades desenvolvidas na

Liga Acadêmica de Epidemiologia e Saúde Coletiva (LAESC) do curso de Biomedicina da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Campus VIII.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência de acadêmicos do curso de biomedicina, sobre a fundação da Liga Acadêmica de Epidemiologia e Saúde Coletiva, designada pela sigla LAESC, sediada na Universidade do Estado do Pará (UEPA), campus VIII – Marabá/PA e as atividades desenvolvidas desde a sua implantação. A liga foi organizada por 14 estudantes do curso de biomedicina da UEPA Marabá, de diferentes semestres, denominados membros fundadores e uma professora efetiva do curso, denominada coordenadora da liga, posteriormente através do primeiro processo seletivo, foram selecionados 06 discentes, dos cursos de Biomedicina e Saúde coletiva de diferentes instituições de ensino, localizadas no município de Marabá, totalizando assim 20 membros participantes da LAESC.

A LAESC visa enriquecer a formação acadêmica e difundir a educação continuada na área de epidemiologia e saúde coletiva dos membros da liga, além disso, possui o objetivo de promover eventos ligados à pesquisa, extensão e ensino, através da execução de projetos de pesquisa, seminários, minicursos, palestras e campanhas de prevenção na comunidade, com o intuito de levar a liga além da comunidade acadêmica.

O estudo foi produzido a partir do relato das atividades desenvolvidas desde a criação da Liga em 2021. Como todas os encontros são registrados em ata, julgou-se não necessária a submissão desse trabalho a um Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

3 RELATO DA EXPERIÊNCIA

O processo de fundação da liga desenvolveu-se nos meses de fevereiro e março de 2021, consolidando-se em 16 de abril de 2021 com a realização de uma assembleia geral, contando com a participação da coordenadora da LAESC e dos 14 membros fundadores da liga (Presidente; Vice-Presidente; Secretário (a); Assessor (a) do Secretário; Tesoureiro (a); Assessor (a) do Tesoureiro; Diretor (a) de Comunicação; Diretor (a) de Mídia; Diretor (a) de Pesquisa; Assessor (a) de Pesquisa; Diretor (a) de Ensino; Assessor (a) de Ensino; Diretor (a) de Extensão; Assessor (a) de Extensão) para aprovação do estatuto e posse da diretoria. Ademais, as atividades da liga são norteadas pelo estatuto aprovado pela comissão fundadora e a aprovação da documentação da liga pelo Colegiado do Campus VIII- UEPA/Marabá. Desde então, as vagas são preenchidas através de aprovação em avaliação elaborada pela professora coordenadora e/ou por critérios a serem definidos pela diretoria sendo estes esclarecidos e definidos em edital, publicado anualmente, no primeiro bimestre de cada ano.

As atividades foram iniciadas com a organização da aula inaugural ministrada pela coordenadora e pela presidente da LAESC, abordando os seguintes temas, respectivamente: "Coronavírus no Brasil: os desafios da saúde pública" e "A inserção do biomédico no programa de saúde da família PSF". Desde então, as atividades da liga seguem o que foi descrito no plano de trabalho, com um cronograma anual, que busca, também, seguir o calendário de cores da saúde. A liga

proporciona, aos discentes, atividades de ensino, pesquisa e extensão.

3.1 Ensino

Nesse sentido, visando ampliar os conhecimentos sobre epidemiologia e saúde coletiva, são realizadas reuniões quinzenais, às segundas-feiras no horário de 19:30h, horário extracurricular, para não haver prejuízo das atividades curriculares dos alunos. São divididos grupos e temas pertinentes na área de epidemiologia e saúde coletiva, bem como, busca-se trabalhar temas do calendário de cores da saúde e cada grupo elabora uma apresentação e uma atividade dinâmica ao final de cada apresentação, onde todos os integrantes da liga participam.

3.2 Pesquisa

A liga possui uma diretoria científica que propõe aos seus membros o desenvolvimento de pesquisas científicas, dividindo-os em grupos com diferentes temas, objetivos e metodologias, como pesquisa de campo (mediante uso de formulários), pesquisa documental e pesquisa bibliográfica (revisão de literatura). As pesquisas visam o aprofundamento em conteúdo específico, desenvolvimento e aperfeiçoamento da escrita e o retorno à comunidade acadêmica através de publicações e apresentações que contribuem para a evolução do conhecimento e aumento do aparato teórico de determinado tema. No âmbito da pesquisa, a LAESC tem como meta publicar no mínimo um (01) trabalho em anais de eventos científicos. Em 2021, membros da liga publicaram três (03) trabalhos nos anais da XI Semana Acadêmica da UEPA/Marabá, ISSN 2447-7605, são eles: "Mitos e verdades em tempos de pandemia do Covid-19 no município de Marabá – PA", "Perfil socioeconômico acerca da credibilidade em fake news no município de Marabá – PA" e "Relato de experiência de acadêmicos na fundação, consolidação e atividades desenvolvidas de uma liga acadêmica". Em 2022, apresentaram, mediante comunicação oral, um (01) trabalho na XII Semana Acadêmica da UEPA/Marabá: "A variação dos sintomas pós-fase aguda da Covid19 nos cidadãos da cidade de Marabá-PA".

3.3 Extensão

A diretoria de extensão juntamente com diretora de comunicação e mídia são responsáveis pela elaboração de um cronograma de postagens em que as atividades são baseadas no cronograma de ensino, tendo como principal plataforma de disseminação do conteúdo as mídias sociais, assim em cada mês procura-se elaborar artes para pôsteres, animações curtas e postagens em redes sociais (instagram), que visam conscientizar e informar a população sobre as diversas enfermidades, visando promoção da saúde e ampliação dos seus conhecimentos. E, a liga tem, também, um projeto de extensão na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Anísio Teixeira (EEEFM Anísio Teixeira), realizado em 2022, intitulado "Estudantes de ensino médio e o conhecimento sobre AIDS/HIV", cujo objetivo foi realizar um estudo dos conhecimentos dos estudantes de ensino médio, quanto à HIV/AIDS, antes e após uma palestra informativa sobre o tema. Esse projeto será mantido ao longo dos demais anos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do relato, pode-se observar, nesses quase dois anos de existência da liga, a importância da criação e participação na liga acadêmica, visto que através das aulas ministradas e das dinâmicas realizadas na LAESC, os ligantes possuem a oportunidade de adquirirem conteúdo específico, melhorarem seu processo de aprendizagem e desenvolver habilidades como a oratória, através das aulas que ministram, aprimorando seus conhecimentos a respeito do processo saúde-doença e também sua competência na consolidação profissional.

Por fim, a LAESC vem promovendo atividades no tripé acadêmico (ensino, pesquisa e extensão), estimulando a interdisciplinaridade e a produção intelectual. Assim, é notória a importância da liga acadêmica na formação complementar da grade do curso de Biomedicina da UEPA.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal; 1988.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União. 23 Dez 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES nº 1.133, de 07 de agosto de 2001. **Estabelece as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e nutrição**. Diário Oficial da União. 03 Out 2001.
- BURJATO JÚNIOR, D. **História da liga de combate à sífilis e a evolução da sífilis na cidade de São Paulo (1920-1995)**. 1999. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
- ARAÚJO, C.R.C.; LOPES, R.E.; DIAS, M.S.A.; XIMENES NETO, F.R.G.; FARIAS, Q.L.T.; CAVALCANTE, A.S.P. Contribuição das ligas acadêmicas para a formação em enfermagem. **Rev. Enferm. em Foco**, v. 10, n. 6, p. 137-142, 2019.
- ARAÚJO, C.R.C.; LOPES, R.E.; SOUSA, F.W.M.; OLIVEIRA, E.N. Ligas acadêmicas e extensão universitária: contribuições na aprendizagem do estudante de enfermagem. **Rev. Gestão & Saúde**, V. 12, n. 01, p. 108-118, 2021.
- CAVALCANTE, A.S.P.; VASCONCELOS, M.I.O.; CECCIM, R.B.; MACIEL, G.P.; RIBEIRO, M.A.; HENRIQUES, R.L.M.; ALBUQUERQUE, I.N.M.; SILVA, M.R.F. Em busca da definição contemporânea de “ligas acadêmicas” baseada na experiência das ciências da saúde. **Interface**, v. 25, p. e190857, 2021.
- COSTA, D.A.S.; SILVA, R.F.; LIMA, V.V.; RIBEIRO, E.C.O. Diretrizes curriculares nacionais das profissões da Saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular. **Interface**, v. 22, n. 67, p. 1183-1195, 2018.
- DANTAS, A. C. de O.; SANTOS, M. A.; GOIS, M. B. T. C. Importância da liga acadêmica para a formação profissional: aprendendo a trabalhar em equipe. In: **International nursing congress theme: Good practices of nursing representations In the construction of society**. p. 9-12, 2017.
- GOERGEN, D.I. e HAMAMOTO, P.T. As ligas acadêmicas e sua aproximação com sociedades de especialidades: um movimento de contrarreforma curricular? **Rev. bras. educ. med.**, v. 45, n. 02, p. e055, 2021.
- GOMES, E. C. de S. **Conceitos e ferramentas da epidemiologia**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2015. 83p.
- MOREIRA, L.M.; MENNIN, R.H.P.; LACAZ, F.A.C.; BELLINI, V.C Ligas Acadêmicas e Formação Médica: Estudo Exploratório numa Tradicional Escola de Medicina. **Rev. bras. educ. med.**, v. 43, n. 1, p. 115-125, 2019.
- OLIVEIRA, E. N.; ANDRADE, C. S. G.; LIMA, L. M. C. A liga interdisciplinar em saúde mental e suas contribuições em tempos de covid-19. **Rev. Bras. Psico. e Educ.**, v. 22, n. 2, p. 2594-8385, 2020.
- SILVA, S.A. e FLORES, O. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. **Rev. bras. educ. med.**, v. 39, n. 3, p. 410-417, 2019.
- SILVA, S. S. F.; CAVALCANTE, C. B. T. L.; ANIZIO, M. S.; NUNES, B. L. R.; PINTO, A. C. S.; PAULA, D. G. Perfil e produções das ligas acadêmicas de ciências da saúde no Brasil: revisão integrativa. **Res., Soc. Dev.**, v. 9, n. 9, p. e 743997775, 2020.
- SILVA, D.P.; RAIMUNDO, A.C.L.; SANTOS, I.M.R.; GOMES, N.M.C.; MELO, P.D.C R.; SANTOS, D.S. Proposição, fundação, implantação e consolidação de uma liga acadêmica. **Rev enferm UFPE online**, v. 12, n. 5, p. 1486-1492, 2018.
- SOARES, F.J.P.; SANTANA, I.H.O.; CUNHA, J.L.Z. Ligas Acadêmicas no Brasil: Revisão Crítica de Adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais. **Rev. Port. Saúde e Sociedade**, v. 3, n. 3, p. 931-944, 2018.
- SOUZA, L. C.; PAIVA, F. F.; GATINHO, F. G.; COSTA, J. R. de M.; CARDOSO, M. Q.; FERREIRA, P. S.; MARTINS, L.G.L.; CRUZ, F. T. O.; VERAS, N. L. P.; FURTADO, A.B.G. The importance of academic leagues in the pandemic context of COVID-19: na experience report. **Res., Soc. Dev.**, v. 11, n. 3, p. e7611325872, 2022.
- VASCONCELOS, A. B. S.; NADAF, ÁGATA M. H.; SILVA, J. F.; TEODORO, P. T.; ALMEIDA, I. M. Q.; BRAVIN, M. B.; SOUZA, S. C. Relato de experiência da liga acadêmica de pediatria de uma instituição de ensino superior pública do estado de Mato Grosso. **Rev. Ciênc. Estud. Acad. Med.**, v. 1, n. 12, p.10-21, 2020.
- Yang, G. Y. H, Braga, A. C. B, Hipólito, N. C, Vieira, K. S. T, Pessanha, C. G, Abrantes, A. G, Pereira, P. S, Corrêa, C. L. Liga de Anatomia Aplicada (LAA): as Múltiplas Perspectivas sobre Participar de uma Liga Acadêmica. **Rev. bras. educ. med.**, v. 43, n. 1, p. 80-86, 2019.